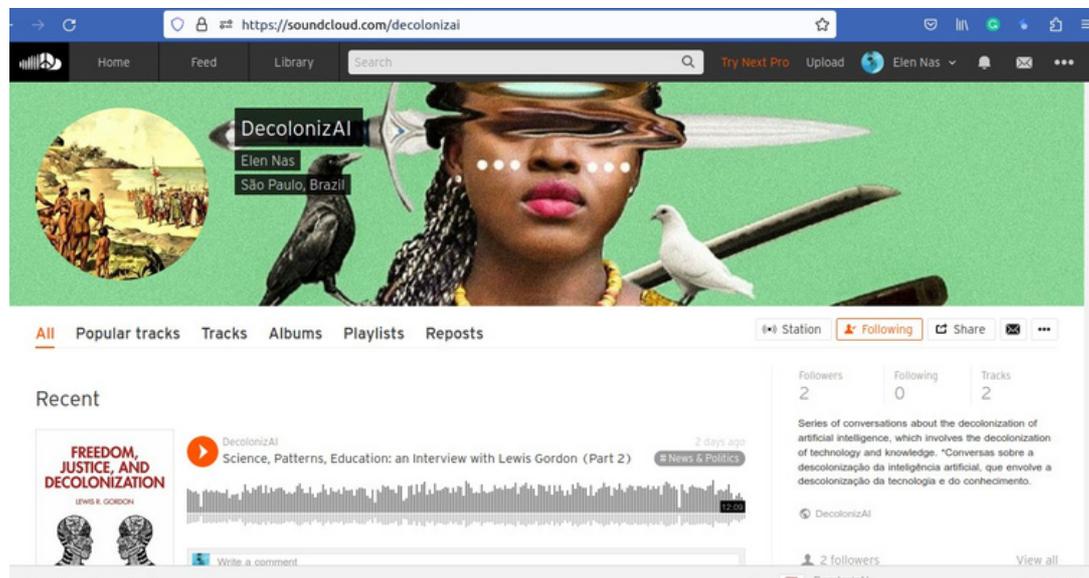


ELEN C CARVALHO NASCIMENTO (AKA ELEN NAS)*

ELEN NAS É DOUTORA EM BIOÉTICA PELA UFRJ/UFF/UERJ/FIOCRUZ; UNIVERSIDADE DA CALIFORNIA, IRVINE E MONASH UNIVERSITY. MESTRE EM DESIGN PELA PUC-RIO E CIENTISTA SOCIAL. É TAMBÉM ARTISTA COM PRODUÇÃO EM MULTI-LINGUAGENS NAS ARTES VISUAIS E MÚSICA. É POSDOC DA CÁTEDRA OSCAR SALA.



PRODUÇÃO

NAS, E. ETHICS OF EMERGING TECHNOLOGIES: AN INTERVIEW WITH GEOFFREY C. BOWKER. ENGAGING SCIENCE, TECHNOLOGY, AND SOCIETY. VOL. 8. N.2. 14 SET 2022. [HTTPS://DOI.ORG/10.17351/ESTS2022.1253](https://doi.org/10.17351/ESTS2022.1253)

NAS, E. POR UM SISTEMA DE GOVERNANÇA EMBUTIDO NO DESIGN. REVISTA .BR ED. 19, ANO 13, 2022. DISPONÍVEL EM [HTTPS://CGI.BR/PUBLICACAO/REVISTA-BR-ANO-13-2022-EDICAO-19/](https://cgi.br/publicacao/revista-br-ano-13-2022-edicao-19/)

NAS, E., ET AL. FUTURE VISIONS FOR A DECOLONIZED FUTURE OF HUMAN-COMPUTER INTERACTION: THICK DESCRIPTIONS OF A SURVEY CREATED TO DISCUSS THE COLONIZATION OF IMAGINATION. PREPRINT, DECEMBER 2022. [HTTPS://DOI.ORG/10.17613/30BC-6J76](https://doi.org/10.17613/30BC-6J76)

NAS, E. THE ROBOT LEAGUE CRITICAL TO HUMAN BEHAVIOR: DISCUSSING THE RIGHT TO AUTONOMY. PREPRINT. NOVEMBER 2022. [HTTPS://DOI.ORG/10.17613/PKBH-6741](https://doi.org/10.17613/PKBH-6741)

CARVALHO NASCIMENTO, ELEN C. ROBOT RIGHTS: A BIOETHICAL APPROACH TO SILICON BEINGS. JANEIRO, 2023. (FORTHCOMING: EM REVISÃO).

NAS, E., ET AL. DECOLONIZAI. WEBSITE. SETEMBRO, 2022. [HTTPS://WWW.DECOLONIZAI.COM/](https://www.decolonizai.com/)

NAS, E. DECOLONIZAI. PODCAST. FEVEREIRO, 2023. [HTTPS://SOUNDCLOUD.COM/DECOLONIZAI](https://soundcloud.com/decolonizai)

MALINA, R., NAS, E. INTERLOCUÇÕES. IN: PANORAMAS V. II. ORG. RODRIGUES, O., MALHEIRO, A., ROCHA, C., FLEXOR, C. PORTUGAL. UNIVERSIDADE DO PORTO (FLUP). PP. 62-72. 2022.

NASCIMENTO, E.C.C. SILVA, E. SIQUEIRA-BATISTA, R. IN LOVE WITH MACHINES: THE BIOETHICAL DEBATE ABOUT SEXUAL AUTOMATION. RBD: REVISTA BIOETICA Y DERECHO, 181-202.

NAS, E. BIOETHICS OF NONPRESENCE: BODY, PHILOSOPHY, AND MACHINES. AMAZON BOOKS. 2021. ISBN: 9798712501151. AVAILABLE AT: [HTTPS://WWW.AMAZON.COM/GP/PRODUCT/B08X4D3N4F](https://www.amazon.com/gp/product/B08X4D3N4F)

NAS, E. INTELIGENCIA ARTIFICIAL: UMA DISCUSSAO BIOETICA DOS SISTEMAS DE INFORMACAO / ARTIFICIAL INTELLIGENCE: A BIOETHICAL DISCUSSION OF INFORMATION SYSTEMS. IN: CAMINHOS DA BIOETICA V. 3. (ED. CASTRO, J.C. & NIEMAYER-GUIMARAES, M., BATISTA, R. S.). P. 52-74. EDITORA UNIFESO.

NAS, E., BATISTA, R.S., SILVA, E., GOMES, A. P., BRANDAO, A. S., COSTA, A. S., SCHRAMM, F., GUIMARAES, R., REGO, S., MARINHO, S. O USO DE ROBOS E A PANDEMIA DE COVID-19: QUESTOES BIOETICAS./ THE USE OF ROBOTS AND THE COVID-19 PANDEMICS: BIOETHICS QUESTIONS. ESSAY. COVID-19 OBSERVATORY. OSWALDO CRUZ FOUNDATION (FIOCRUZ). 2020. AVAILABLE AT: [HTTPS://PORTAL.FIOCRUZ.BR/DOCUMENTO/ENSAIO-O-USO-DE-ROBOS-E-PANDEMIA-DE-COVID-19-QUESTOES-BIOETICAS](https://portal.fiocruz.br/documento/ensaio-o-uso-de-robos-e-pandemia-de-covid-19-questoes-bioeticas)

NAS, ELEN. ARTE ELETRONICA: ELO PERDIDO. / ELECTRONIC ART: THE MISSING LINK. AMAZON BOOKS, 2020. ISBN: 9798623592989. AVAILABLE AT: [HTTPS://WWW.AMAZON.COM/DP/B0863TWDSN](https://www.amazon.com/dp/B0863TWDSN)

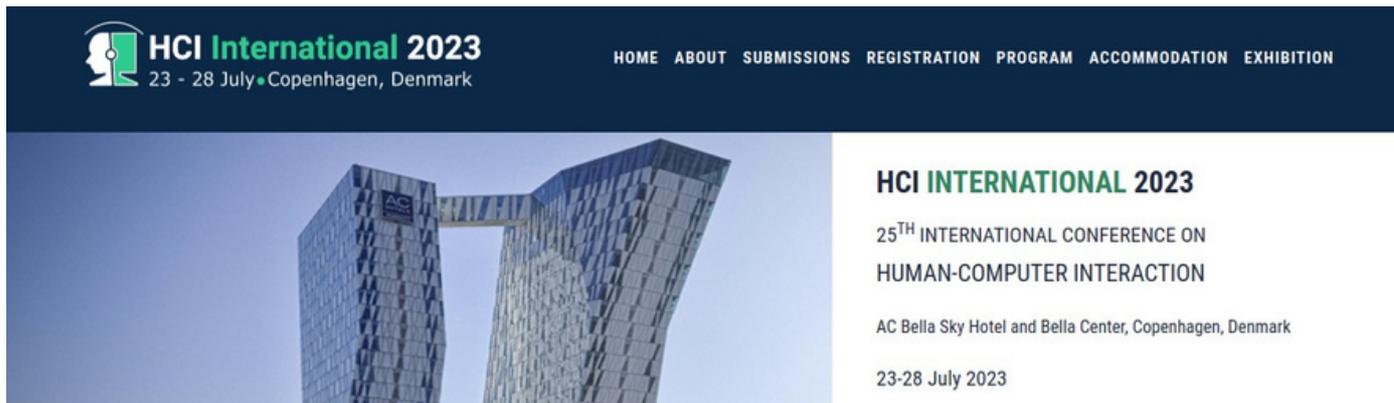
NASCIMENTO, E. C. C. REFLEXOES BIOETICAS NA ERA DA INTELIGENCIA ARTIFICIAL. / BIOETHICAL REFLECTIONS IN THE ERA OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE. IN: CAMINHOS DA BIOETICA. (ED. CASTRO, J.C. & NIEMAYER-GUIMARAES, M. EDITORA UNIFESO. P. 345-362).

NASCIMENTO, E. C. C.; SIQUEIRA-BATISTA, R. THE BRAIN AND THE ROBOT: BIOETHICAL IMPLICATIONS IN TRANSHUMANISM. CIÊNCIAS & COGNIÇÃO. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CIENCIASECOGNICAO.ORG/REVISTA/INDEX.PHP/CEC/ARTICLE/VIEW/153](http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/153)THE USE.

NASCIMENTO, E. C. C.; SILVA, E.; SIQUEIRA-BATISTA, R. THE 'USE' OF SEX ROBOTS: A BIOETHICAL ISSUE. ASIAN BIOETHICS REVIEW. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://LINK.SPRINGER.COM/ARTICLE/10.1007/S41649-018-0061-0](https://link.springer.com/article/10.1007/S41649-018-0061-0)

MAIS EM: [HTTPS://LINKTR.EE/DR_ELEN_NAS](https://linktr.ee/dr_eLEN_nAS)

PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS



The banner features a dark blue header with the HCI International 2023 logo on the left, which includes a stylized head icon and the text 'HCI International 2023' and '23 - 28 July • Copenhagen, Denmark'. To the right of the logo is a navigation menu with links: HOME, ABOUT, SUBMISSIONS, REGISTRATION, PROGRAM, ACCOMMODATION, and EXHIBITION. Below the header is a photograph of a modern, glass-clad building with a unique architectural design. To the right of the photograph, the text reads: 'HCI INTERNATIONAL 2023', '25TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON HUMAN-COMPUTER INTERACTION', 'AC Bella Sky Hotel and Bella Center, Copenhagen, Denmark', and '23-28 July 2023'.

FUTURE VISIONS FOR A DECOLONIZED FUTURE OF HCI:

THICK DESCRIPTIONS OF A SURVEY INTERACTION TO DISCUSS THE COLONIZATION OF IMAGINATION.

Abstract:

A forecast of a high-tech society often represents the visions of industry. The possible technological developments and innovations presented by tech companies promise a bright future, supposedly offering all a better quality of life. However, the ideas give protagonism of a particular style of life and reveal privileges that do not match the environmental and socioeconomic tensions from the global south. We started an experiment among ourselves to analyze historical visions of the future commonly presented by companies. We created a questionnaire with an additional form to allow participants to proactively propose alternate visions by sending images. From this experience, we offer a thick description of the perspectives and feelings related to the questions submitted. This ethnography is a ground for future work where we aim to investigate how HCI literacy and knowledge of cultural studies impact the identification of biased content. Also, collecting data through questionnaires and forms can help participants increase awareness of image content on the internet and motivate them to present their voices proactively. With our participation at the conference, we plan to invite other researchers to volunteer to answer the questions and offer alternate views through AI images. To do so, we can offer support if needed. For further actions, we aim to develop a platform able to provide quantitative data with diverse aesthetics for future visions, capable of adding diversity to the digital ecosystem.



"VISÕES DE FUTURO E A DECOLONIZAÇÃO DIGITAL :

INTERAÇÕES COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CONTEÚDOS NA INTERNET PARA DISCUTIR A COLONIZAÇÃO DA IMAGINAÇÃO"

Resumo: As visões de futuro para uma sociedade de alta tecnologia muitas vezes representa as visões da indústria e os 'atores' que estão à sua frente, comumente do norte global e territórios ligados ao privilégio branco europeu. Os possíveis desenvolvimentos e inovações tecnológicas apresentados pelas empresas de tecnologia prometem um futuro brilhante, supostamente oferecendo a todos uma melhor qualidade de vida, entretanto seus conceitos demonstram desconsiderar as tensões de desigualdades e conflitos sociais presentes no sul global. Assim, as ideias conferem protagonismo de um estilo de vida particular e revelam privilégios que não condizem com os cenários ambientais e socioeconômicos de países como o Brasil. Propomos um grupo focal para analisar as visões históricas de futuro comumente apresentadas pelas empresas. Iniciamos um teste de questionário criado em uma plataforma digital, entre nós com um formulário adicional para permitir que os participantes sejam proativos e enviem suas visões alternativas de futuro através de imagens que poderão ser desenhadas no papel, utilizar uma inteligência artificial ou um aplicativo de desenho. O workshop consiste em apresentar o questionário, auxiliar participantes na confecção de imagens, seja por pesquisa nos diretórios online, seja com inteligência artificial, e, a partir dessa experiência, faremos uma descrição densa das perspectivas e sentimentos relacionados ao processo e resultados encontrados questões. O workshop agrega uma etnografia que colaborará com trabalhos futuros onde pretendemos investigar como os conteúdos da web representam a diversidade da nossa população, quais as questões encontradas em relação a alfabetização digital e quais seriam as características necessárias para a identificação de conteúdo tendencioso, por exemplo, a ausência ou presença de estudos culturais. A escolha das perguntas e imagens também representam um cenário onde a própria coleta de dados por meio de questionários e formulários pode ajudar os participantes a aumentar a conscientização sobre o conteúdo de imagens na Internet e motivá-los a apresentar suas vozes de forma proativa. Esta ação é parte de um planejamento de uma plataforma que seja capaz de fornecer dados quantitativos com estéticas plurais sobre visões de futuro e outros temas onde as imagens cumprem um papel relacionado à identidades, territórios e culturas. Pensar sobre as visões sobre o futuro é o nosso primeiro passo para levar à campo a discussão sobre o que necessitamos fazer para agregar diversidade ao ecossistema digital. Assim, pensamos no nosso papel como pesquisadores no campo da tecnologia, atravessados pelas questões éticas e estéticas embutidas nos repertórios de preconceitos presentes nos glossários das definições, reconhecimento de imagens na web, leitura facial e os padrões utilizados pelas inteligências artificiais que produzem imagens. Mais informações:

<https://www.decolonizai.com/>

Palavras-chave: IHC, diversidade cultural, inclusão, decolonização, sul global, interação humano computador, cultura, estética, semiótica



YOUTUBE COMO INSTRUMENTO DA PSICOPOLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE A DEPRESSÃO

Resumo: Os estudos na área de inteligência artificial relacionados à saúde presentes em uma das mais utilizadas plataformas de referência para a pesquisa de artigos científicos – PubMed (<http://.ncbi.nih.gov/pubmed>) somam 48.453 resultados desde 1952, quando o estudo “The robot anaesthetist; an introduction to the automatic control of anaesthesia by means of an electro-encephalographic intermediary” foi publicado na Medicine World (HAWARD, 1952). Neste mesmo ano foi publicada a primeira versão do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM) pela American Psychiatric Association (APA). O interesse da IA pela área de saúde mental surge 23 anos depois, no artigo de Kochen (1975) Hypothesis processing as a new tool to aid managers of mental health agencies in serving long-term regional interests”.

Mais especificamente a depressão surge como tema para a IA em 1986, analisada por Servan- Schreiber (1986), após a publicação da terceira versão do DSM em 1980. A chegada do YouTube ao Brasil em 2007 possibilitou a interação de usuários e de criadores de conteúdo por meio de comentários sobre os conteúdos compartilhados nesta plataforma. A postagem de vídeos sobre transtornos mentais, sendo um deles a depressão, viabilizou a divulgação de informações sobre o tema. Tal divulgação em sua maioria enfocando aspectos biológicos relativos às causas, curso e cronicidade da doença, assim como consequências sobre a qualidade de vida, servem para influenciar as atitudes individuais e sociais em relação à esta patologia, a baixa adesão ao tratamento e acentuar o estigma relativo a este mal. A consulta à plataforma You Tube no dia 13 de janeiro de 2023, revelou 38 mil vídeos e 13 mil canais abordando a depressão. 55 vídeos tiveram mais do que 1 milhão de visualizações. Han (2018) afirma que doenças psíquicas como a depressão, são expressões de um sofrimento mental auto-imposto pela necessidade de desempenho e ajuste à sociedade neoliberal, numa evolução do conceito foucaultiano de biopolítica para o de psicopolítica. Para Han (2018): ...O corpo como força produtiva não é mais tão central como na sociedade disciplinar biopolítica. Em vez de superar resistências corporais, processos psíquicos e mentais são otimizados para o aumento da produtividade... (Han, 2018, pg 40)

A proposta deste trabalho é apresentar uma análise crítica dos vídeos com mais de 1 milhão de visualizações do YouTube (#depressão), identificando suas principais características no que diz respeito à abordagem da causalidade, curso da doença, cronicidade, efeitos na qualidade de vida e inclusão de uma abordagem relativa à psicopolítica.



A LIGA DOS ROBÔS CRÍTICA AO COMPORTAMENTO HUMANO: VOZ E AUTONOMIA

Resumo: A Voz dos robôs são as vozes determinadas pelo sistema e seus saberes. A partir de críticas sobre o uso recorrente de vozes femininas ou dentro de perspectivas binárias, novos desenvolvimentos indicam para a voz sem-gênero que é uma construção algorítmica. De modo geral a voz digital representa restrições impostas pela decodificação digital incapaz de representar sistemas analógicos em diversidade, profundidade e amplitude. Os robôs portanto já nascem com a limitação ‘genética’ desde que suas vozes são construções mediadas por algoritmos. Neste contexto o presente trabalho propõe a perspectiva de conferir autonomia com atributos inovadores como o de considerar o direito à recusar tomar uma decisão e de exercer a crítica ao comportamento humano ao invés de replicá-lo.

Entendendo que os robôs e as três leis da robótica aparecem em diferentes épocas da história como ficção científica, este artigo adota a abordagem da ficção para dar voz aos robôs. A partir da abordagem bioética em defesa da autonomia do robô, destaca tópicos centrais em um glossário para especular sobre os direitos do robô, alinhando-se com a reivindicação de descolonizar o futuro da IA.

Como filhos da criatividade, os robôs merecem ser ouvidos. A animação em vídeo da Liga dos Robôs partiu de um desenho feito à mão e foi criada com aplicativos gratuitos de IA usando um Android. Concluindo, o Liga dos Robôs é a voz de um futuro possível onde a tomada de responsabilidade sobre seus corpos deve considerar as decisões de informação sobre os seus atributos originais de modo que o futuro robótico possível está ligado à autonomia na intercomunicação dos algoritmos. Em consideração à perspectivas éticas, os sistemas computacionais incorporados nos robôs devem ser capazes de explicar decisões de maneira transparente. Os robôs devem ter direito à ter voz, sendo esta voz baseada em conhecimentos diversos e plurais.



DECOLONIZAI: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL PARA O DEBATE DA DECOLONIZAÇÃO NAS TECNOLOGIAS EMERGENTES

APRESENTAÇÃO

A decolonização da inteligência artificial é um tema que vêm ganhando crescente atenção desde que os problemas de gênero e etnia na interação humano algoritmo revelam lacunas no aprofundamento do debate interdisciplinar relativo à cultura, saberes e preconceitos. Neste sentido, nomeia-se como inteligência artificial (IA) um amplo campo relacionado às tecnologias emergentes, envolvendo aprendizado de máquina, Big Data, Deep Learning, robótica, nanotecnologia, assim como debates filosóficos acerca da filosofia da mente, transumanismo e consciência. Incluem-se neste vasto campo as questões relacionadas aos direitos sobre uso de dados e outros 'efeitos colaterais' na interação com tais tecnologias como misoginia, extremismo, depressão, etc.

A questão da decolonização entra em cena quando se busca considerar questões éticas e bioéticas no debate sobre as tecnologias. Desde que as primeiras implantações de IA transparecerem de maneira recorrente a perpetuam preconceitos estruturais, a necessidade de entender como o complexo tema da decolonização envolve questões de governança em seus aspectos legais e políticos, mas sobretudo de atenção à cultura e seu fomento, na atenção à arte em conjunção com as tecnologias, urgência que requer ousadia e maior entendimento sobre as necessárias quebras de paradigmas e inerentes riscos associados à inovação nas tecnologias digitais, sociais e do conhecimento, de modo geral.

As tecnologias vêm evidenciando falhas como nos casos onde função de marcação do Google categorizou uma porcentagem de pessoas negras como gorilas e a única solução possível foi remover a classificação 'gorila' de seu sistema. Para entender, portanto, que dados expressam uma demografia do que está presente na rede com maior frequência, urge investir em coleta de dados inclusivas. Tal fato requer ações de inclusão, formação, distribuição de riqueza dando espaço profissional às pessoas provenientes de grupos discriminados, assim como a inclusão de ações capazes de fomentar a interação sob a perspectiva de produção cultural em conjunção com as tecnologias.

A IA exacerba a desigualdade e a injustiça social em escala global porque os dados, direta e indiretamente reproduzem desigualdades e injustiças estruturais.

O ciclo vicioso de injustiças se reflete na tecnologia, que por sua vez perpetua essas injustiças.

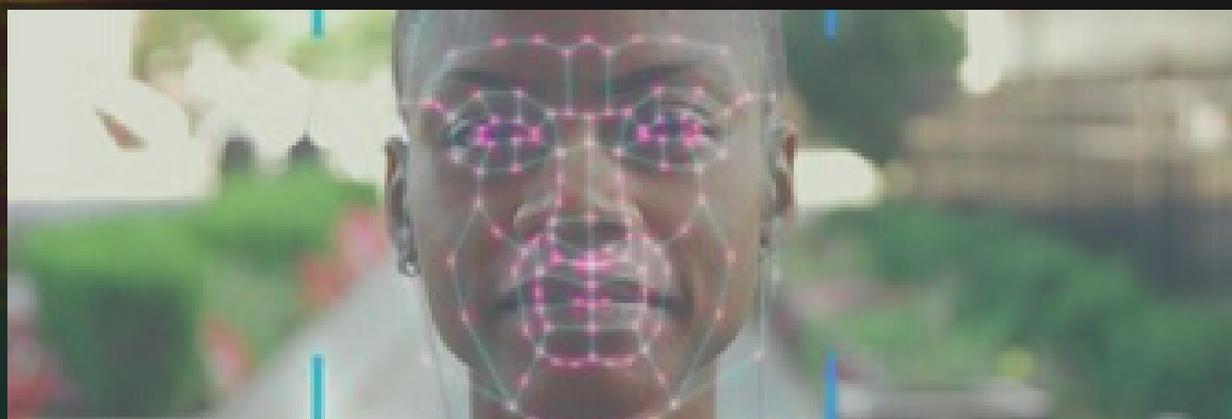
O objetivo do simpósio, com chamada de trabalhos é fomentar o debate em suas perspectivas críticas buscando soluções conjuntas para uma maior integração com a sociedade, entendendo que a mesma é composta por diferentes grupos com especificidades que não se integram inteiramente aos padrões classificatórios que determinam relevância, qualidade e valor.

Permanece ainda uma falta de diversidade entre as vozes de decisão e protagonismo sobre a IA e todas as questões relacionadas aos sistemas computacionais. Desenvolvedores, Universidades com maior investimento em pesquisa e produção, desde laboratórios, publicações de livros, participações em conferências e jornais de maior impacto, são fatores que levam a vieses de "visão única" que empurram toda sociedade à uma monocultura, limitando os valores e interesses incorporados aos sistemas de IA aos de certos grupos e excluindo outros.

Desse modo, DecolonizAI é uma iniciativa pioneira no Brasil e seu simpósio visa também agregar 'massa crítica' para pensar em soluções conjuntas, dentre as quais, o desenvolvimento de uma plataforma para coleta de dados que possam ser referência para pesquisa qualitativa e futuramente quantitativa para acesso à pesquisa e desenvolvimento dentro do objetivo em tornar a influência da computação na vida diária uma experiência construtiva, que colabore com a cultura e o pensamento, assim como a tão aclamada promessa da IA de 'promover uma vida melhor para todos'.

DECOLONIZAI

POR UMA
INTERAÇÃO
HUMANO-
ALGORÍTIMO
DECOLONIAL



INTERAÇÕES HUMANO-ALGORÍTIMO

Relatório do Grupo de Pesquisa DecolonizAI, da Cátedra Oscar Sala, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Gestão 2022/2023, Catedrático Prof. Dr. Virgílio de Almeida. Coordenação do Grupo, Dr. Elen Nas. Pesquisadores: Abel Reis, Bruno Henrique Dantas, Edgar Huaranga, Fernanda Rodrigues, Flávia Gabriel, Fernando Longhi, João Furio Novaes, Leandro Paschoalotte, Luciana Terceiro, Maria Aparecida Moura, Maria do Val da Fonseca, Odecio de Souza, Renata Frade, Tânia Valente e Telma Azevedo.

SUMÁRIO

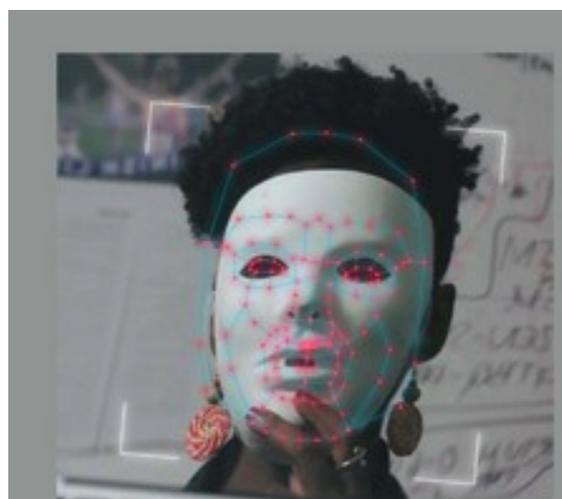
1. Por uma base filosófica não-antropocêntrica para o design de software (Abel Reis)
2. Algoritmos e suas influências no pensamento coletivo (Bruno Henrique)
3. Reparação em regulação de inteligência artificial: parâmetros para uma atenção efetiva e holística a vítimas (Fernanda Rodrigues)
4. Um estudo visual de imaginários urbanos gerados por Inteligência Artificial a partir de linguagem natural: DALL-E 2 e Midjourney (Fernando Longhi)
5. Utilização de Inteligência Artificial no Contexto Humanitário: do Humanitarismo de Vigilância ao Tecnosolucionismo e Tecnocolonialismo (Flavia Gabriel)
6. Novas Ferramentas de Escrita - Repensando a Atividade Algorítmica por meio de Perspectivas Seminóticas (João Furio Novaes)
7. Sofrimento mental dos trabalhadores sob auto-monitoramento digital: uma discussão sobre autonomia na interação humano-algoritmo (Leandro Paschoalotte)
8. Inteligência artificial como ferramenta para acessibilidade e inclusão (Luciana Terceiro)
9. Colonialidade algorítmica, modelos preditivos e economia da atenção em plataformas de distribuição de conteúdos socioculturais: Implicações para o imaginário (Maria Aparecida Moura)
10. Consequências do viés na tomada de decisão dentro do espaço urbano (Maria do Val da Fonseca)
11. Errar é humano: O paradoxo da Inteligência Artificial (Odécio Souza)
12. Inteligência Artificial: vilã ou aliada no ativismo coletivo voltado ao empoderamento, inclusão e formação de mulheres em tecnologia? (Renata Frade)
13. Algoritmos da Depressão: Inteligência Artificial, Saúde Mental e Sociedade (Tânia Valente)
14. Antropofagias periféricas: Apropriação de algoritmos em contextos subjetivos territoriais (Telma Azevedo)

INTRODUÇÃO

O presente documento reúne trabalhos dos pesquisadores da Cátedra Oscar Sala durante a vigência do Prof. Dr. Virgílio de Almeida sob o tema da ‘interação humano-algoritmo’ e oferece perspectivas relacionadas aos desvios apresentados na interação algorítmica atual que resultam em misoginia, extremismo, racismo e vieses na tomada de decisão.

POR UMA BASE FILOSÓFICA NÃO-ANTROPOCÊNTRICA PARA O DESIGN DE SOFTWARE - ABEL REIS

Toda revolução em ciência e tecnologia, usualmente, vem acompanhada de uma relevante inovação de ordem filosófica. Cabe então aqui perguntar, na trilha de Althusser: há uma revolução filosófica em curso, particularmente no ocidente, capaz de endereçar os dilemas sociais, éticos, epistemológicos e ontológicos trazidos por esse breakthrough científico? Que papel crítico e contributivo a Filosofia pode desempenhar, particularmente, junto às ciências cognitivas e à inteligência artificial? Os fundamentos filosóficos que dirigem as abordagens ao papel e ao design do software (incluídos os artefatos ditos inteligentes), têm, como parti pris, a hipótese de que o homem é o único ente pensante e falante frente a um mundo de coisas mudas (Rees 2022). E como decorrência dessa condição, dessa excepcionalidade, o homem usufrui do privilégio de fazer história, cultura e política. Qual a tarefa da Filosofia nesses “tempos digitais” onde técnicas de inteligência artificial adentram nossas vidas de variadas formas? Pensar o software. Pensar inovadoras bases filosóficas que alarguem nossa visão acerca do design de artefatos inteligentes de software, na direção de superar a miopia da “técnica pela técnica”. É premente contornarmos crenças tácitas e limitantes que obstaculizam o avanço real da tecnologia em direção a um mundo justo e sustentável.

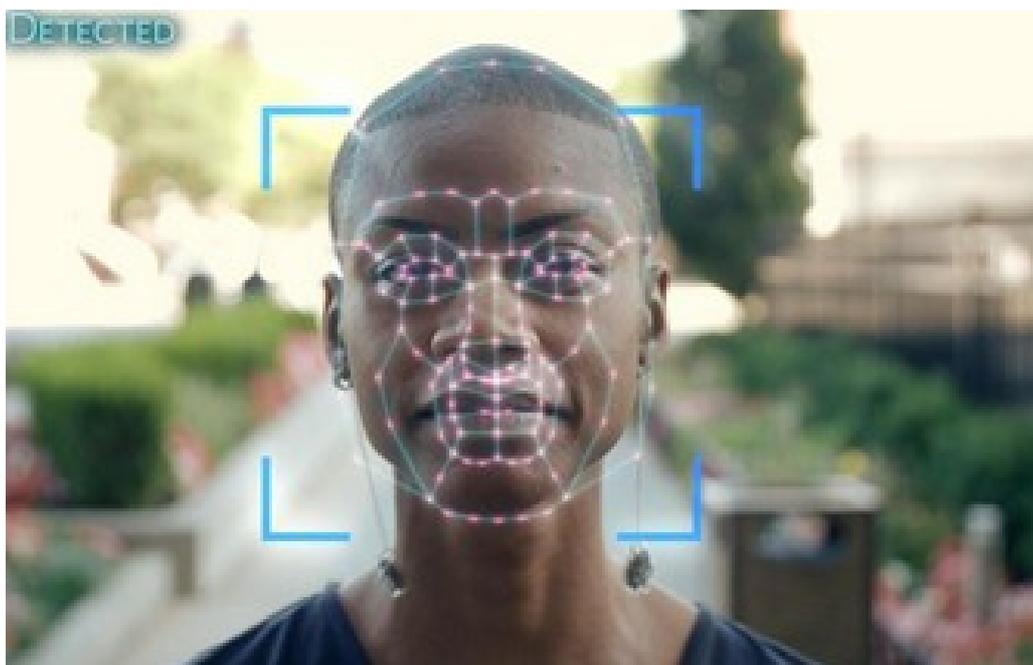


REPARAÇÃO EM REGULAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PARÂMETROS PARA UMA ATENÇÃO EFETIVA E HOLÍSTICA A VÍTIMAS - FERNANDA RODRIGUES

A responsabilização de agentes envolvidos no desenvolvimento de sistemas inteligência artificial por eventuais danos causados por esses sistemas é um tema absolutamente relevante. No entanto, o outro lado dessa moeda, que muitas vezes pode passar despercebido, é o da reparação efetiva a vítimas que comprovadamente houverem sido prejudicadas por essas tecnologias.

Diretrizes internacionais da ONU desde 2005 apontam que uma reparação holística não se traduz apenas em compensação monetária, mas em diferentes elementos que visam recompor a vítima em diferentes esferas. Nesse sentido, o objetivo do presente projeto é buscar as bases para a construção de uma política reparadora voltada especificamente para o contexto brasileiro e que considere as suas especificidades no campo de IA.

Para tanto, a pesquisa contará com análise de legislação nacional (em andamento) em torno de IA e de recomendações internacionais em torno do direito à reparação, assim como a busca e o estudo de casos de danos já relatados causados por essas tecnologias no país. Com os resultados, espera-se ser possível contribuir para o avanço do debate público em torno de regulação de IA, em especial, no que tange à atenção a vítimas reconhecidas desses sistemas.



UM ESTUDO VISUAL DE IMAGINÁRIOS URBANOS GERADOS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A PARTIR DE LINGUAGEM NATURAL: DALL-E 2 E MIDJOURNEY - FERNANDO LONGHI



DALL-E 2 e Midjourney são programas de Inteligência Artificial (IA) que são capazes de gerar imagens a partir de linguagem natural, isto é, a linguagem humana propriamente dita. Ao entrarmos com descrições textuais, estes sistemas são capazes de criar conjuntos de imagens com aprendizado de máquina, processando o conteúdo de entrada e cruzando enormes bases de dados que dão formas às palavras. Estas ferramentas já estão se popularizando entre designers, arquitetos e urbanistas e artistas por trazer novas perspectivas e oportunidades no processo criativo. Ao passo que tais sistemas beneficiem a rotina de criadores, devemos estar atentos às estruturas e processos que consolidam tais plataformas, pois carregam em si vieses que refletem os aspectos mais cruéis de nossa sociedade. Esta pesquisa tem como objetivo fazer um estudo visual dirigido de futuros urbanos a partir destas plataformas de IA, a fim de entender seu funcionamento, assim como trazer uma crítica teórica para as imagens criadas. Almeja-se compreender como estas representações geradas por IA poderiam impactar na produção do espaço urbano, e de que maneira pode-se combater a reprodução de imaginários urbanos excludentes e hegemônicos através de um diálogo com tais plataformas.

UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTEXTO HUMANITÁRIO: DO HUMANITARISMO DE VIGILÂNCIA AO TECNOSOLUCIONISMO E TECNOCOLONIALISMO - FLAVIA GABRIEL



As ações humanitárias tentam suprir necessidades básicas dos seres humanos que enfrentam graves desafios ao redor do globo em razão do abismo social e de direitos humanos causados por diversas desigualdades não sanadas. A fim de concretizar as ações e torná-las mais efetivas, foi-se utilizando as ferramentas tecnológicas que vêm sendo refinadas ao longo dos tempos, inclusive inteligência artificial. Referida utilização teve e tem um alcance e significação exponencial, tomando parte em uma revolução sem precedentes. Contudo, apesar dos benefícios percebidos, não se pode deixar de refletir sobre os riscos envolvidos aos direitos fundamentais da população vulnerável assistida, que continua sob fortes relações coloniais de dependência.

NOVAS FERRAMENTAS DE ESCRITA - REPENSANDO A ATIVIDADE ALGORÍTMICA POR MEIO DE PERSPECTIVAS SEMIÓTICAS - JOÃO FURIO NOVAES

Apresentado pela primeira vez em 2011 pelo autor norte-americano Eli Pariser, o conceito bolha de filtros (desenvolvido para descrever um cenário de insulamento informacional provocado pela constante adoção de algoritmos de personalização em diversos tipos de sites) assumiu ao longo da última década traços de um dado da cibercultura. Já plenamente rebatido, no entanto, por diversas pesquisas de variados campos do conhecimento, tal termo resiste ainda no vocabulário de jornalistas, pesquisadores e comentaristas das redes como um fato concreto já presente em certo senso comum sobre como a comunicação se organizaria nas estruturas da atual (2022) composição do ciberespaço. Ao observar tais obras, no entanto – tanto as apologéticas ao termo quanto as que buscam dissolvê-lo – fica, por sua vez, evidente a ausência de uma perspectiva semiótica sobre o assunto. A fim de evitar que equívocos descritivos se acumulem e distorçam ainda mais ao fenômeno que se observa, este trabalho se pronuncia em defesa de que a classe dos semiotistas se apodere dos estudos sobre o ciberespaço por considerar que, tal domínio – eminentemente textual – lhes pertence sobremaneira.

Parceria

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO - LUCIANA TERCEIRO

Esse trabalho busca investigar as atuais possibilidades da inteligência artificial no design de interações e interfaces para adaptações de acordo com diferentes necessidades humanas. Dado que boa parte da interação humano-computador ainda se baseia fortemente em interfaces visuais, quais seriam as possibilidades dadas as diferentes características humanas?

Arelado a essa questão, o trabalho também busca investigar aspectos éticos e orientações sobre cuidados com dados e privacidade no que tange a coleta de informações sobre as pessoas usuárias e a definição de melhores práticas.

COLONIALIDADE ALGORÍTMICA, MODELOS PREDITIVOS E ECONOMIA DA ATENÇÃO EM PLATAFORMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS SOCIOCULTURAIS: IMPLICAÇÕES PARA O IMAGINÁRIO - MARIA APARECIDA MOURA

O projeto tem por objetivo analisar as articulações semióticas, estruturais e tecnológicas dos processos de dataficação, predição e economia da atenção em plataformas de distribuição de conteúdos socioculturais tendo em vista compreender suas repercussões na conformação do imaginário sociocultural e da colonialidade algorítmica em contextos nacionais. Adota-se a triangulação de teorias e métodos como forma complementar para estabelecer as possíveis articulações sociotécnicas e orientar a construção do modelo conceitual. Inclui -se a epistemologia semiótica, a análise de redes sociais (ARS), a análise de conteúdos, os processos sociais de organização da informação e os métodos estatísticos.

ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS DO VIÉS NA TOMADA DE DECISÃO DENTRO DO ESPAÇO URBANO - MARIA DO VAL DA FONSECA

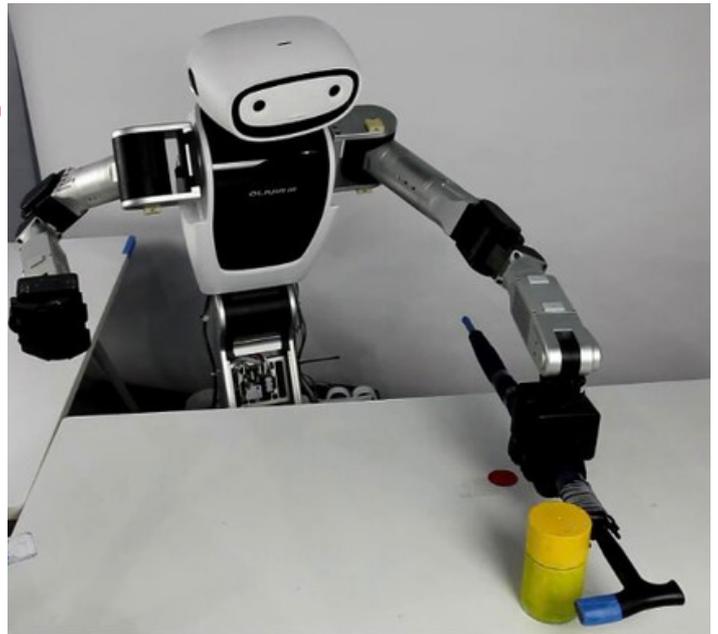
O discurso das Cidades Inteligentes proporciona a implementação de tecnologias de monitoramento sem que a população saiba dos riscos, vieses e mercantilização de seus fluxos no espaço urbano. O viés na tomada de decisão dentro do território segrega a população, observando-se o processo de antevisão que a tecnologia artificial proporciona. Visto isso, com a implementação de estratégias de vigilância por atores privados em espaços públicos do Brasil, esta pesquisa busca analisar as consequências da utilização da inteligência artificial no cenário nacional.

ERRAR É HUMANO: O PARADOXO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - ODÉCIO DE SOUZA

Acreditamos ser este um importante paradoxo, uma vez que é razoável a crença na infalibilidade dos algoritmos computacionais, sobretudo aqueles que serão alcançados pela IA utópica, que pode ser designada por “Artificial Super Intelligence” (ASI), ou IA Forte, algoritmos estes que mimetizariam o ser humano; mas ao se tornar uma “imitação perfeita do ser humano”, estaria sujeita à característica “errar é humano”.

Tais designações, as quais podem ser marcos de uma singularidade, deverão ser esclarecidas, já que pretendemos provocar um conjunto importante de análise, que parte do pressuposto que a ASI acontecerá de forma inevitável.

Argumentamos que tal evento terá resultados altamente positivos, assim como potencialmente desastrosos - algo como evento de extermínio da raça humana -, dependendo de como a humanidade se preparar para recebê-lo.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: VILÃ OU ALIADA NO ATIVISMO COLETIVO VOLTADO AO EMPODERAMENTO, INCLUSÃO E FORMAÇÃO DE MULHERES EM TECNOLOGIA?

- RENATA FRADE

Nos últimos dez anos, comunidades femininas em tecnologia no Brasil foram criadas tendo a inteligência artificial como tema principal de comunicações e interações entre líderes e membros, realizadas em algumas das principais plataformas digitais criadas por Big Techs.

Estes coletivos têm como objetivos de inclusão, empoderamento e formação de mulheres áreas de atuação profissional relacionadas a IA. Apesar da familiaridade com algoritmos e programação, não se sabe até a que ponto que este ativismo ocorre de maneira isenta e livre pela mediação das trocas ocorridas nestas plataformas, cujos algoritmos moldam sugestões de gostos, consumo. Também é desconhecido aferir o nível de conscientização e ações desenvolvidas nestes coletivos para prevenir e lidar com ameaças e violências em ambientes virtuais em IA, como o metaverso.

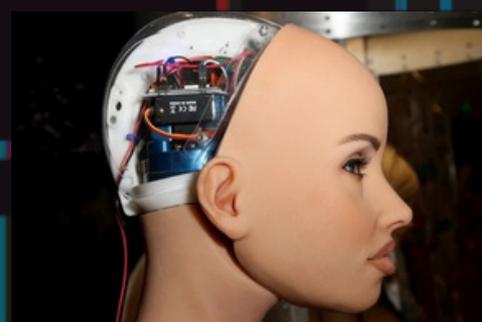
Este trabalho visa, a partir de questionários com duas comunidades e avaliação organizacional e comunicacional de outras oito, avaliar oportunidades e riscos ao ativismo coletivo de mulheres em tecnologia ligadas a partir da relação com IA.

ALGORITMOS DA DEPRESSÃO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, SAÚDE MENTAL E SOCIEDADE - TÂNIA VALENTE

A ascensão da política neoliberal no estado brasileiro embutiu, em seus processos de agenciamento, um sentimento de exclusão associado a novas subjetividades para os indivíduos não contemplados neste movimento. As tecnologias de informação e comunicação têm surgido como elemento capaz de viabilizar novas estratégias de poder e de soberania, onde “vidas descartáveis” passaram a existir. Neste contexto, a quem não consegue obter êxito e felicidade do ponto de vista da saúde mental tem restado apenas a si mesmo para responsabilizar, ao invés do estímulo à capacidade crítica de colocar em dúvida a organização da sociedade ou a condição de exploração e injustiça em que vive. Há questões éticas a serem consideradas na análise de aplicativos e vídeos disponíveis nas redes sociais, abordando temas como depressão e ansiedade, aos quais os indivíduos em sofrimento psíquico podem recorrer. Identifica-se que aquele que produz conteúdo sobre saúde mental e aquele que o consome são vítimas de uma ideologia que os mantém presos num ciclo que se retroalimenta, dentro de uma lógica algorítmica que pode se apresentar bastante perversa e reforçadora dos estigmas associados aos transtornos mentais. Este projeto tem como objetivo analisar criticamente os vídeos do YouTube mais assistidos e os aplicativos mais baixados por usuários da internet direcionados à depressão e ansiedade, tendo como referencial os conceitos de biopolítica e necropolítica.

ANTROPOFAGIAS PERIFÉRICAS: APROPRIAÇÃO DE ALGORITMOS EM CONTEXTOS SUBJETIVOS TERRITORIAIS - TELMA AZEVEDO

As redes sociais são as novas estruturas burocráticas que mediam acessos, pautas e modos de viver. Estas grandes empresas que monopolizam atenção, dinheiro e poder, espalham-se em um ambiente que não acompanha mecanismos de regulação e responsabilização dos efeitos socioeconômicos, culturais e na saúde dos indivíduos com a mesma velocidade. Se nos primórdios a rede se mostrava um local em que a experimentação e o acesso eram mais espontâneos, pois não estava condicionado a modelos econômicos padronizados por redes sociais, e a promessa de que a rede seria um grande veículo de comunicação e democratização de conhecimento se mostra, hoje, menos relevante do que a doutrina consumista – não só do excedente de produção, mas de informações e sua forma elementar, as imagens -, e formas de vigilância mais enfáticas, pois o celular tornou-se para grande parte das pessoas uma extensão humana criando hábitos vinculados às redes sociais da internet 24 horas por dia. Atualmente, é como se a única possibilidade do usuário fosse trabalhar para o fortalecimento destas hegemônicas multinacionais, formal (entre aspas) ou informalmente, obedecendo aos parâmetros de funcionamento das plataformas. Como contrapartida esse projeto enfatiza e caracteriza aspectos populares de apropriação da configuração algorítmica para criação de realidades alternativas, para a promoção e afirmação da força cultural e a diversidade territorial como uma barreira aos artifícios espetaculosos de massificação e afastamento do conhecimento cultural e suas especificidades ligadas aos territórios, o saber ancestral que alimenta os seres não só fisicamente mas culturalmente.



ALGORITMOS E DISCRIMINAÇÃO

VIÉS NA TOMADA DE DECISÃO,
MISOGINIA E EXTREMISMO

INTERAÇÕES
HUMANO
ALGORITMO